

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 1
CICLO: 1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)

II UNIDADE: PRECE
SUBUNIDADE: CONCEITO DE PRECE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar em que consiste a força do pensamento e como ele atua na prece. * Emitir um conceito de prece, envolvendo a idéia de energia e poder. * Dizer o alcance da energia e do poder da prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * "(...) A prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inextinguível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. (...) (5) * "Orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o Universo, absorvendo-lhe as reservas e retratando as leis da renovação permanente que governam os fundamentos da vida." (9) 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir a aula através de cartazes (Anexo 1), exemplificando os tipos de força e energia. * Estabelecer um diálogo com a classe, tomando por base os cartazes e os textos de subsídios para o Evangelizador (Anexo 2). * A seguir, aplicar a técnica do estudo dirigido (Anexo 3), dividindo a classe em grupos de 4 elementos. Pedir-lhe que elaborem cartazes contendo apenas desenhos e gráficos representando as conclusões do estudo. * Finalizado o estudo, apresentar as conclusões ao grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Acompanhar a explicação dos conteúdos apresentados, fazendo ou respondendo perguntas. * Participar do diálogo, estabelecido pelo Evangelizador. * Participar do estudo dirigido. * Apresentar as conclusões do grupo, citando as dúvidas, caso elas existam e explicando o cartaz elaborado. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Estudo dirigido. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartazes. * Textos. * Cartolina, canetas hidrocor, pincel atômico, régua, lápis, borracha.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS ELABORAREM CORRETAMENTE UM CONCEITO DE PRECE, ENVOLVENDO A IDÉIA DE ENERGIA E PODER, E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 1 DA II UNIDADE: **PRECE**

1º CICLO DE JUVENTUDE

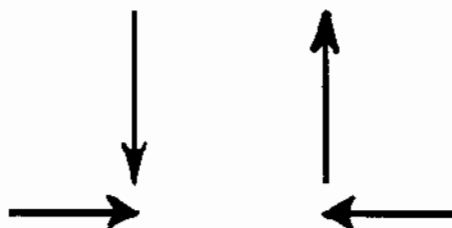
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<ul style="list-style-type: none"> * (...) Força é o agente físico capaz de produzir em um corpo os seguintes efeitos: movimento, alteração do movimento, equilíbrio e deformação. * "A aplicação de uma força num corpo pode alterar a sua velocidade em módulo, direção e sentido. (...)" (2) * "Quando empurramos ou puxamos um objeto em qualquer direção, estamos exercendo sobre ele uma força." (4) * "ENERGIA - Capacidade dos corpos de produzir um trabalho ou desenvolver uma força, podendo apresentar-se sob várias formas, como mecânica, elétrica, química, etc. (...)" (1) 	<ul style="list-style-type: none"> * Após apresentar as partes mais importantes do cap. 6 A <i>Oração</i>, do livro <i>Missionários da Luz</i>, dando destaque aos itens que abordam a ação da prece. * Por meio de perguntas obter respostas dos alunos que velem o entendimento deles sobre o texto estudado. * A seguir, com o objetivo de concluir o estudo, solicitar aos alunos que elaborem um conceito de prece. * Encerrar a aula convidando um evangelizando para proferir a prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir a leitura dos trechos destacados com atenção e interesse. * Fazer e responder perguntas, analisando o texto. * Elaborar um conceito de prece, demonstrando ter assimilado o conteúdo trabalhado. * Ouvir ou proferir a prece de encerramento. 	

ANEXO 1

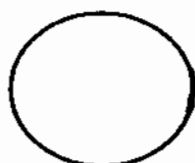
II UNIDADE: PRECE
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
RECURSO DIDÁTICO

SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DE CARTAZES

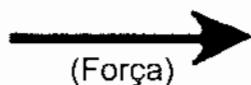
01. As forças podem ser representadas por flechas (vetores).



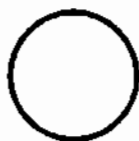
02. Um objeto permanece imóvel se não há forças atuando sobre ele.



Objeto imóvel



(Força)



(Movimenta o corpo)

1- FORÇA

“É o agente físico capaz de produzir em um corpo os seguintes efeitos: movimento, alteração do movimento, equilíbrio e deformação.”

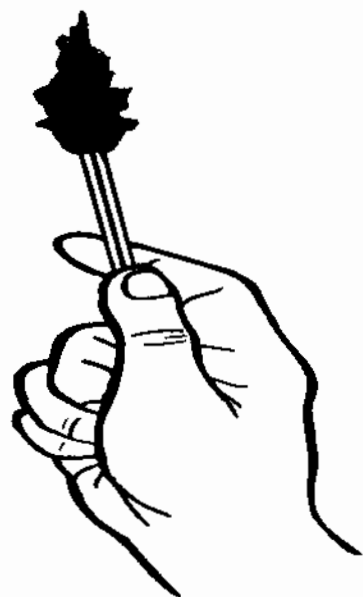
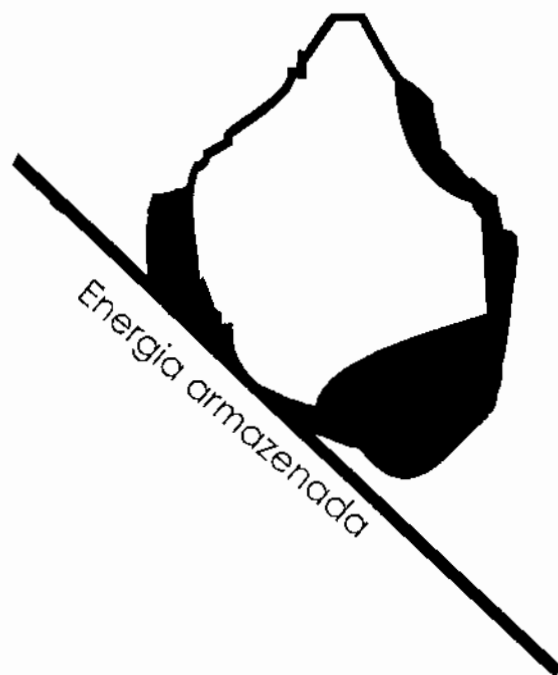
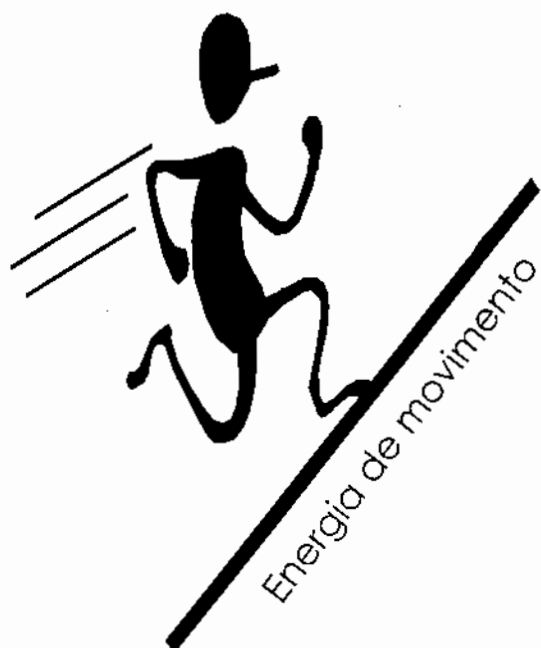
A aplicação de uma força num corpo pode alterar a sua velocidade em módulo, direção e sentido.” (1)

“Quando empurramos ou puxamos um objeto, em qualquer direção, estamos exercendo sobre ele uma força.” (3)

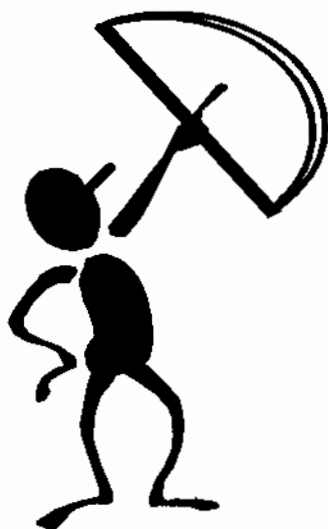
As setas representam as direções em que a força pode atuar sobre os objetos.

A força pode movimentar um objeto, alterar o seu movimento ou mantê-lo em equilíbrio. Ao movimentarmos um objeto em qualquer direção estamos aplicando sobre ele um agente chamado FORÇA.

TIPOS DE ENERGIA



Energia potencial
ou armazenada



Energia mecânica



Energia elétrica

— MATÉRIA MENTAL —

"Pensamento das Criaturas — Do Princípio Elementar, fluindo incessantemente no campo cósmico, auscultamos de modo imperfeito, as energias profundas que produzem eletricidade e magnetismo, sem conseguir enquadrá-las em exatas definições terrestres, e, da matéria mental dos criados, estudamos o pensamento ou fluxo energético do campo espiritual de cada um deles, a se graduarem nos mais diversos tipos de onda, desde os raios super-ultra-curtos, em que se exprimem legiões angélicas, através de processos ainda inacessíveis à nossa observação, passando pelas oscilações curtas, médias e longas em que se exterioriza a mente humana, até às ondas fragmentárias dos animais, cuja vida psíquica, ainda em germe, somente arroja de si determinados pensamentos ou raios descontínuos.

Os Espíritos aperfeiçoados, que conhecemos sob a designação de potências angélicas do Amor Divino, operam no micro e no macrocosmo, em nome da Sabedoria Excelsa, formando condições adequadas e multiformes à expansão, sustentação e projeção da vida, nas variadas esferas da Natureza, no encaço de aquisições celestiais que, por enquanto, estamos longe de perceber. A mente dos homens, indiretamente controlada pelo comando superior, interfere no acervo de recursos do Planeta, em particular, aprimorando-lhe os recursos na direção do plano angélico, e a mente embrionária dos animais, influenciada pela direção humana, hierarquiza-se em serviço nas regiões inferiores da Terra, no rumo das conquistas da Humanidade." (4)

"Formas-Pensamentos — Pelos princípios mentais que influenciam em todas as direções, encontramos a telementação e a reflexão comandando todos os fenômenos de associação, desde o acasalamento dos insetos até a comunicação dos Espíritos Superiores, cujo sistema de aglutinação nos é, por agora, defeso ao conhecimento.

Emitindo uma idéia, passamos a refletir as que se lhe assemelham, idéia essa que para logo se corporifica, com intensidade correspondente à nossa insistência em sustentá-la, mantendo-nos, assim, espontaneamente em comunicação com todos os que nos esposam o modo de sentir.

É nessa projeção de forças, a determinarem o compulsório intercâmbio com todas as mentes encarnadas ou desencarnadas, que se nos movimenta o Espírito no mundo das formas-pensamentos, construções substanciais na esfera da alma, que nos liberam o passo ou no-lo escravizam, na pauta do bem ou do mal de nossa escolha. Isso acontece porque, à maneira do homem que constrói estradas para a sua própria expansão ou que talha algemas para si mesmo, a mente de cada um, pelas correntes de matéria mental que exterioriza, eleva-se a gradativa libertação no rumo dos planos superiores ou estaciona nos planos inferiores, como quem traça vasto labirinto aos próprios pés." (4)

"(...) No circuito de forças estabelecido com a oração, a alma não apenas se predispõe a regenerar o equilíbrio das células físicas viciadas ou exaustas, através do influxo das energias renovadoras que incorpora, espontaneamente, assimilando os raios da Vida mais Alta a que se dirige, mas reflete as sugestões iluminativas das inteligências desencarnadas de condição mais nobre, com as quais se coloca em relação." (2)

2. ENERGIA

Capacidade de produzir trabalho. Toda pessoa precisa de energia para trabalhar, para pular, para correr, para comer, e para tudo mais. A energia é necessária para que as plantas e os animais cresçam. Ela está presente sob outra forma, na eletricidade que acende as lâmpadas e faz com que os receptores de televisão, apresentem imagens. Energia é o que produz o carvão, ou o óleo, ou petróleo, queimados como combustível, em fornalhas, em motores de carros e de aviões.

As principais formas de espécies de energia são: energia mecânica; energia química; calorífica; nuclear (ou Atômica); e a irradiação eletromagnética. Além destes, há tipo de ação. Um deles é a *energia cinética*; o outro é a *energia potencial*. A cinética pode ser denominada *energia de movimento*. Um exemplo de energia deste tipo se dá quando um menino corre, ou quando a água se precipita por uma catarata abaixo. A energia potencial é a *energia armazenada*. Torna-se energia armazenada a que se imprime á mola de um relógio; é energia armazenada aquela que se encontra numa grande pedra pronta para se precipitar do topo de uma colina. Assim, pois, a energia cinética pode ser descrita como sendo a energia possuída por um sistema, em conseqüência do seu *movimento*. A energia potencial é a energia possuída por um sistema, ou um objeto, em conseqüência de seu estado, ou posição.

Existe grande variedade de energias potenciais, e de energias cinéticas. Como exemplos: há energia mecânica potencial na mola enrolada de um relógio, ou numa corda tesa de arco. Há energia gravitacional potencial em todo objeto erguido contra a atração da gravidade, como no caso de uma pedra erguida por uma pessoa. Há energia química potencial em quase toda substância conhecida, visto que dificilmente se encontra alguma que não reaja em presença de agentes químicos, e não desprenda, na reação, alguma energia. Há energia elétrica potencial armazenada nos condensadores elétricos. (2)

* * *

Bibliografia

1. ENCICLOPÉDIA. São Paulo: Formar. v 1, p. 224.
2. PROGRAMA DE CIÊNCIA ÊXITOS ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. V. 4, p. 685.
3. __. p. 864
4. XAVIER, Francisco C. In: __. Mecanismo da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 16 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 44-47-48.
5. __. p. 179.

ANEXO 2

II UNIDADE: PRECE
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

“ORAÇÃO É FORÇA”

“Pela oração a criatura se dirige mais intensamente ao Criador, procurando-lhe apoio e benção, e, através da ação, o Criador se faz mais presente na criatura, agindo com ela e em favor dela.” (4)

“Orar é identificar-se com a maior fonte e poder de todo o Universo, absorvendo-lhe as reservas e retratando as leis da renovação permanente que governam os fundamentos da vida. (...)”

“(...) Dispomos na oração do mais alto sistema de intercâmbio entre a Terra e o Céu. (...)” (8)

“(...) O raios divinos, expedidos pela oração santificadora, convertem-se em fatores adiantados de cooperação eficiente e definitiva na cura do corpo, na renovação da alma e iluminação da consciência. Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante e toda criatura que cultiva a oração, com o devido equilíbrio do sentimento, transforma-se, gradativamente, em foco irradiante de energias da Divindade. (...)” (5)

Assim, “(...) a prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco do fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. (...)” (6)

“(...) No circuito de forças estabelecido com a oração, a alma não apenas se predispõe, a regenerar o equilíbrio das células físicas viciadas ou exaustas, através do influxo das energias renovadoras que incorpora, espontaneamente, assimilando os raios da Vida Mais Alta a que se dirige, mas também reflete as sugestões iluminativas das inteligências desencarnadas de condição mais nobre, com as quais se coloca em relação. (...)” (7)

“(...) Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade (...)” (3)

Eis porque “ (...) o pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale.” (2)

VIDA MENTAL

Vida mental é o campo da nossa consciência desperta na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar. Vivos e mortos povoam o planeta Terra na condição de habitantes dum imenso edifício de vários andares, em posições horizontais. Diversas de acordo com o estado de consciência de cada um, produzindo pensamentos múltiplos que se atraem, repelem ou neutralizam, eis o motivo pelo qual céu ou inferno são estados de consciência e não locais determinados, conforme ensinam as religiões dogmáticas.

A mente é o órgão de transmissão dos pensamentos, ou cabine de comando do Espírito, através da qual o Espírito imperecível e imortal reflete a sua vontade, o seu desejo, a sua inteligência, a sua imaginação e a sua memória. Os pensamentos são ondas de força que poderão: alimentar, deprimir, sublimar, arruinar, integrar e desintegrar, dependendo da evolução de cada criatura ou de cada Espírito. A mente, em qualquer plano, emite e recebe, dá e; recolhe, renovando-se constantemente para o alto destino que lhe compete atingir. Quem mais pensa, dando corpo ao que idealiza, mais apto se faz à recepção das correntes mentais invisíveis, nas obras do bem ou do mal.

É por esta razão que, quando estamos junto de pessoas otimistas que possuem um idealismo operante, uma fé construtiva e cheia de vontade nas grandes realizações, somos beneficiados ou nutridos de substância mental em grande proporção, favorecendo nosso trabalho em forma de impulsos e estímulos que a nossa alma recolhe.

RUY GIBIM

Somos afetados pelas vibrações de paisagens, de pessoas e coisas que nos cercam, e é por esta razão que, quando não nos habilitamos a conhecimentos mais altos, quando não exercitamos a vontade para sobrepor-se às circunstâncias de ordem inferior, sofreremos a imposição do meio em que vivemos e convivemos. Princípios idênticos regem as nossas relações uns com os outros; conversações alimentam conversações, pensamentos ampliam pensamentos e é em função deste princípio que demoramos muito mais conversando com aqueles que se afinam com o nosso modo de ser e de proceder.

O homem poderá estender muito longe as suas realizações de ordem material, mas sem a energia mental na base de suas manifestações, nada conseguirá.

Quando estamos pensando, imaginando, desejando ou agindo, seja no mundo físico ou no mundo espiritual, nossa mente está ligada e sintonizada com todos aqueles que pensam, imaginam, desejam e agem como nós, da mesma forma que a fonte está comandada pela nascente.

Daí a grande necessidade de constante renovação para o bem, orando e vigiando, trabalhando e servindo, aprendendo e amando para que a nossa vida mental ou vida íntima se ilumine e se aperfeiçoe, se realmente desejamos a companhia dos bons, sábios e justos, através do intercâmbio mental. (1).

Bibliografia

1. GIBIM, Ruy. **Reformador**. Rio de Janeiro: FEB, Ano 111. Nº. 1967, p. 23, fev. 1993.
2. KARDEC, Allan. In: __. **O Livro dos Espíritos**. Trad. De Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, Perg. 662, p. 320.
3. __. Pedi a obtereis. In: __. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, cap. XXVII. Item 10 , p. 373.
4. XAVIER, Francisco Cândido. Ação e oração. In: __. **Rumo certo**. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 154.
5. __. A oração. In: __. **Missionários da luz**. Ditado pelo Espírito André Luiz. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 62-63.
6. __. p. 62
7. __. Oração In: __. **Mecanismo da mediunidade**. Pelo Espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997, p. 179.
8. __. Oração. In: __. **Pensamento e vida**. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 121-122.



ANEXO 3

II UNIDADE: PRECE
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
TEXTOS PARA O ESTUDO DIRIGIDO

Texto 1

PRECE E RENOVAÇÃO

Leia com atenção o texto, sublinhando o que você considerar de maior importância.

"De essência divina, a prece será sempre o reflexo positivamente sublime do Espírito, em qualquer posição, por obrigá-lo a despedir de si mesmo os elementos mais puros de que possa dispor.

No reconhecimento ou na petição, na diligência ou no êxtase, na alegria ou na dor, na tranqüilidade ou na aflição, ei-la exteriorizando a consciência que a formula, em efusões indescritíveis, sobre as quais as ondulações do Céu corrigem o magnetismo torturado da criatura, insulada no sofrimento educativo da Terra, recompondo-lhe as faculdades profundas. (...)

PRECE E RENOVAÇÃO — Na floresta mental em que avança, o homem freqüentemente se vê defrontado por vibrações subalternas que o golpeiam de rijo, compelindo-o à fadiga e à irritação, sejam elas provenientes de ondas enfermigas, partidas dos desencarnados em posição de angústia e que lhe partilham o clima psíquico, ou de oscilações desorientadas dos próprios companheiros terrestres desequilibrados a lhe respirarem o ambiente. Todavia, tão logo se envolva nas vibrações balsâmicas da prece, ergue-se-lhe o pensamento aos planos sublimados, de onde recolhe as idéias transformadoras dos Espíritos benevolentes e amigos, convertidos em vanguardeiros de seus passos, na evolução. (...)"

Com base na introdução da aula e na leitura deste texto, elabore um conceito de:

- energia;
- força;
- pensamento.

Texto 2

Leia com atenção o texto, sublinhando o que considerar de maior importância.

“O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados.

Essa explicação vai, sobretudo, com vistas aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar-lhe inteligíveis os efeitos, mostrando que pode exercer ação direta e efetiva. Nem por isso deixa essa ação de estar subordinada à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, único apto a torná-lo eficaz.” (1)

“(…) À prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder.” (2)

Com base na introdução da aula e na leitura deste texto, elabore um conceito de:

- energia;
- força;
- pensamento.

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *Pedi e obtereis*. In: . *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 112. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. Item 10. p. 373.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *A oração*. In: . *Missionários da Luz*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 62.

**“Porque Deus não
nos tem designado
para a ira, mas para a
aquisição da
salvação por Nosso
Senhor Jesus-Cristo.”
— Paulo.**

(I Tessalonicenses, 5:9.)